



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Tatiana Filipa Reis Domingues

Programação cultural no concelho de Óbidos

Propostas de roteiros turísticos

Relatório de Estágio do Mestrado em Património Cultural e Museologia no ramo de
Gestão e Programação, orientado pela Professora Doutora Maria Antónia Lopes e
apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2022

FACULDADE DE LETRAS FACULDADE DE LETRAS

Programação cultural no concelho de Óbidos

Propostas de roteiros turísticos

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Programação cultural no concelho de Óbidos
Subtítulo	Propostas de roteiros turísticos
Autor/a	Tatiana Filipa Reis Domingues
Orientador/a(s)	Professora Doutora Maria Antónia Lopes
Júri	Presidente: Doutor Francisco Paulo de Sá Campos Gil
	Vogais:
	1. Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes
	2. Doutora Maria Antónia da Silva Figueiredo Lopes
Identificação do Curso	2º Ciclo em
Área científica	Património Cultural e Museologia
Especialidade/Ramo	Gestão e Programação
Data da defesa	12-10-2022
Classificação do Relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores



Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo relatar as atividades em que participei e as tarefas que desempenhei durante o meu estágio curricular no Serviço de Turismo e Património Cultural de Óbidos, de 10 de janeiro de 2022 a 30 de junho do mesmo ano,

Inicia com uma breve apresentação do município que pretende caracterizá-lo quanto à sua localização geográfica, ao número de habitantes e às freguesias que o compõem. Referem-se também as principais atividades económicas existentes no concelho e explica-se o que é a Rede de Museus e Galerias de Óbidos, elencando os espaços que pertencem à rede e o espólio neles existente. Prossegue-se para os eventos organizados anualmente em Óbidos, vila que se destaca a nível nacional pela quantidade, diversidade e qualidade da sua oferta cultural.

No segundo capítulo relatam-se as atividades em que participei durante o meu estágio na organização, montagem e desmontagem de exposições, planeamento de algumas visitas guiadas e participação em atividades integrantes do *Festival Latitudes- Literatura e Viajantes*. Refere-se ainda uma pesquisa bibliográfica para recolha de tradições e lendas de Vau, trabalho que realizei correspondendo a uma solicitação da Junta de Freguesia dessa aldeia.

Por fim, apresentam-se as minhas propostas de enriquecimento da programação cultural do concelho. Como optei pela criação de roteiros, enumeram-se e caracterizam-se os que já existem em Óbidos. A novidade seria excluir a vila e valorizar os locais nos arredores que, não sendo tão conhecidos, também são ricos em património cultural. A escolha recaiu num roteiro das romarias do concelho, cujo processo de criação é explicitado. Quando restavam apenas duas semanas para o fim do estágio, e ainda trabalhava com as romarias, recebo ordem para o alterar completamente, e criar outro que contemplasse unicamente locais de interesse histórico e/ou artístico, rejeitando-se, assim, a valorização do património imaterial das romarias. Exollicita-se, então, o procedimento adotado para corresponder à solicitação num período tão curto.

Palavras-chave: Património, eventos, Rede de Museus e Galerias, Roteiro, Município de Óbidos.

ABSTRACT

The main objective of this work is to report the activities in which I participated and the tasks I performed during my curricular internship at the Tourism and Cultural Heritage Service of Óbidos, from January 10, 2022 to June 30 of the same year.

It starts with a brief presentation of the municipality that intends to characterize it in terms of its geographical location, the number of inhabitants and its parishes, as well the main economic activities existing at the county. It will be also explained what the Network of Museums and Galleries of Óbidos is, listing the spaces that belong to the network and the assets that exist in them. It continues on to the events organized annually in Óbidos, a town that stands out at national level for the quantity, diversity and quality of its cultural offer.

The second chapter reports the activities in which I participated during my internship in the organization, assembly and disassembly of exhibitions, planning of some guided tours and participation in activities that are part of the *Festival Latitudes - Literatura e Viajantes*. Responding to a request given from the Vau parish council, it was also stated a bibliographic search about their traditions and legends.

Finally, it is presented my suggestions to enrich the cultural program of the council. Because I chose to create guides, the ones that already existed in Óbidos are enumerated and described. The originality would be excluding the village, valuing the local surroundings, even not that popular, are very rich in cultural heritage as well. The choice pointed to an itinerary of pilgrimages in the municipality whose creation process is explained. Only two weeks before the end of this internship, when I was still working on this itinerary, it was told me to completely change this guide and create one that exclusively contemplated places of historical and/or artistic interest, rejecting, this way, the appreciation of immaterial heritage of pilgrimages. For this it is also explained the adopted process to complete what was requested in such a short period of time.

Keywords: Heritage, Events, Network of Museums and Galleries, Roadmap, Municipality of Óbidos.

Sumário

<i>Introdução</i>	1
<i>Capítulo 1- O município de Óbidos, os seus organismos e atividades culturais</i>	7
1. O município de Óbidos	7
2. Eventos que ocorrem anualmente na vila de Óbidos.....	8
2.1 Óbidos Vila Natal	8
2.2 Festival do Chocolate	9
2.3 Mercado Medieval.....	9
2.4 Semana Santa	10
2.5 Festival Latitudes	10
2.6 SIPO- Semana Internacional de Piano do Oeste	11
2.7 Folio- Festival Internacional de Literatura	11
3. A Rede de Museus de Óbidos.....	11
3.1 Museu Paroquial	12
3.2 Museu Municipal de Óbidos	13
.....	14
3.3 Museu de Abílio de Mattos e Silva.....	14
3.4 Casa do Arco	15
.....	16
3.5 Galeria Nova Ogiva	16
3.6 O Centro de Design de Interiores (CDI).....	17
<i>Capítulo 2 - Participação em atividades durante o estágio</i>	18
<i>Capítulo 3 - Roteiros turísticos no concelho de Óbidos</i>	27
3.1. A criação de novos roteiros turísticos	29
3.1.1 Roteiro das Romarias de Óbidos	30
3.1.2. Roteiros histórico-artísticos.....	36
<i>Conclusão</i>	39
<i>ANEXOS</i>	41
<i>BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS</i>	46
<i>WEBGRAFIA</i>	48

Introdução

O meu estágio foi realizado no município de Óbidos, que escolhi por ser a minha área de residência e sempre ter vivido rodeada de turistas que visitam as maravilhas que existem nessa vila.

Talvez o meu gosto e interesse por saber mais pelo património cultural se deva a isso. Tinha muita curiosidade em saber como trabalhavam as entidades responsáveis pelo património cultural, aqueles que sempre critiquei e que pensei que não faziam nada para que os residentes do município se interessassem e valorizassem o seu património.

Com este estágio pretendia criar atividades que aproximassem mais a comunidade escolar com o património cultural existente no concelho. E perceber como um técnico superior na área do património cultural desempenha as suas funções e como se podem aplicar nessas funções os conhecimentos que adquiridos nas unidades curriculares do primeiro ano de Mestrado de Património Cultural e Museologia.

Algumas das minhas ideias iniciais eram a criação de workshops dinâmicos sobre o património nas escolas, a organização de exposições com obras criadas pelos alunos do Ateliê de Artes do agrupamento, envolver os alunos de programação informática na criação de websites para a *Rede de Museus e Galerias*, organizar a recriação de um jantar medieval confeccionado pela turma de cozinha e servido pela de restauração e bar. Neste jantar os envolvidos teriam de estar vestidos consoante a época e a comida tinha de ser o mais parecida possível com as ementas disponíveis nesse tempo.

Para as crianças, pretendia organizar atividades como a recriação de monumentos e colorir imagens ligadas ao património no concelho através de trabalhos manuais. Para os mais idosos, poderíamos utilizar o exemplo do Projeto Museu na Aldeia de que irei falar no segundo capítulo, onde um técnico da *Rede de Museus e Galerias de Óbidos*, leva uma peça do espólio dos museus aos centros de dia do concelho e faz algumas atividades, começando por dar algumas informações sobre a peça em questão e de seguida desafia os utentes a recriarem a peça através do desenho, uma réplica com outros materiais ou até mesmo bordada ou tricotada, sendo, no final, realizada uma exposição com os trabalhos dos utentes.

Com estas atividades conseguia cumprir a maioria dos meus objetivos: promover o património junto da comunidade escolar, aproximar e dar a conhecer aos habitantes do concelho os monumentos existentes e por fim promover o património existente nas aldeias do concelho que por vezes são esquecidas devido à riqueza patrimonial cultural da vila.

Frequentei sempre o ensino no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, a única escola com ensino secundário do concelho, e durante todo o meu percurso escolar, apesar de estar rodeada de património cultural, nunca tive nenhuma atividade relacionada ao conhecimento, proteção e valorização do património.

Assim como a maioria dos munícipes, cresci a pensar que a vila estava feita para os turistas e que não havia lugar para nós. Mais tarde percebi que estava totalmente errada.

Nos seminários deste Mestrado realizei todos os trabalhos que podia utilizando o património existente em Óbidos, o que me fez perceber que não conhecia a minha própria vila e que há muito para conhecer – basta termos vontade e interesse.

A vontade e o interesse levam-nos a perceber que é preciso sustentá-los em conhecimento. Por isso o procurei neste Mestrado. Aí aprendi, entre tantos outros ensinamentos fundamentais, que devemos sempre ter conceitos muito claros na nossa mente e clarificá-los junto de quem nos ouve ou, neste caso, de quem nos lê. Passo, portanto, a esclarecer os conceitos essenciais à compreensão deste Relatório.

O Turismo, por sua vez, é definido pela OMT (Organização Mundial do Turismo) como “O conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros”¹.

Segundo a UNESCO, a definição de património tem vindo a ser ampliada, pois se inicialmente era definido apenas por “monumentos individuais e edifícios, como os locais de culto ou fortificações, e muitas vezes eram vistos isoladamente, sem nenhuma relação com a paisagem que os rodeavam”, atualmente, numa definição mais abrangente, considera-se também património

¹ Citação retirada da página do Turismo de Portugal: http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem_somos/cooperacao-internacional/Paginas/organizacao-mundial-do-turismo-omt.aspx

“o ambiente como um todo [que] é afetado por sua interação com a humanidade e por isso, pode ser reconhecido como património.”².

Ou seja, para além dos edifícios, os centros urbanos, os sítios arqueológicos, passam a ser consideradas património também as paisagens culturais e as rotas de património.

Existem vários tipos de património irei referir alguns que considero fundamentais para uma melhor compreensão do meu trabalho. Por património cultural entende-se todos os bens que representam testemunhos com valor de civilização ou cultura. Estes bens podem ser materiais, como é o caso dos monumentos, ou bens imateriais como por exemplo a língua portuguesa ou as tradições que identificam uma comunidade.

O património histórico são todos os bens materiais, naturais ou imóveis que tenham importância artística e cultural, que foram produzidos pela sociedade passada e contribuíram para história, cultura dessa sociedade, podemos utilizar como exemplo Castelo de Óbidos.

As obras de artes como pinturas, obras de arquitetura e esculturas são incluídas no património artístico, como por exemplo os quadros pertencentes ao espólio do museu municipal de Óbidos.

Por fim, a UNESCO considera que “O património imaterial inclui as tradições ou expressões vivias herdadas pelos nossos antepassados e transmitidos aos nossos descendentes”³, para o património imaterial podemos usar exemplos de tradições e expressões orais, artes espetáculos, praticas sociais, rituais, eventos entre outros.

Um dos principais aliados do património imaterial é a memória, principalmente a coletiva, é através dela que os seres humanos conseguem recriar as suas lembranças sobre as vivências e experiências do passado. Assim através dela conseguimos adquirir informações do que já aconteceu e já não acontece e assim podemos preservar essa memória transmitida de geração em geração e que não acaba com as tradições que já não se praticam.

No capítulo 3 irei referir um exemplo de património imaterial que era o cário do Carregal ao Santuário do Senhor da Pedra, com informações recolhidas da memória coletiva, neste caso de dois utentes do centro de dia local.

² UNESCO, *Gestão do Património Mundial Natural, Manual de Referência do Património Mundial*, Brasília, IPHAN, 2016, p. 15.

³Informação retirada da página da UNESCO: Portugal: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial>

O património cultural é sempre ou muitas vezes o principal motivo de atração de turistas aos locais. Assim, João Paulo Avelãs Nunes defende que “fará todo o sentido aproveitar, tanto quanto possível, a multiplicidade de oportunidades disponíveis, decorrentes da totalidade de leituras sobre “o passado”; dos “centros históricos” e monumentos, museus e conjuntos de vestígios (edifícios e estruturas, objectos e memórias ou actividades) potencialmente patrimonializáveis. Uma tal diversidade facilita a disponibilização de ofertas alternativas, adequadas aos vários públicos (agrupáveis tendo em conta critérios de ordem socioeconómica e sociocultural, étnico-religiosa e nacional, etária e de género), bem como aos respectivos contextos (lazer ou turismo com permanências curtas, médias ou longas)”⁴.

Ou seja, os programadores culturais estão responsáveis por aproveitar os elementos culturais existentes e criar um conjunto de programações culturais que consistam num conjunto de actividades que podem ser desenvolvidas, individualmente, por um grupo ou por instituições e têm como objetivo a promoção de experiências diferenciadas e dinâmicas ligadas à cultura e ao património. Esta actividade tem de ter em conta o tipo de público-alvo e os diferentes interesses da sociedade.

A programação cultural pode ser expressa através da criação de actividades culturais, na educação para a vertente da cultura e do património, e através da divulgação das actividades culturais. Como programadores culturais, ao criarmos eventos temos que ter em atenção o público-alvo, os objetivos que pretendemos alcançar e o orçamento disponível. Para o sucesso das actividades é importante a escolha do local onde o evento se irá realizar e uma forte e atrativa divulgação.

Durante o meu estágio percebi o grande trabalho e responsabilidade que as pessoas que trabalham no serviço de turismo e património cultural tem e o quão ingrato é quando acontece algum contratempo que atrapalha todo o processo de organização e os entraves que muitas vezes encontram.

No meu relatório de estágio irei começar por fazer uma breve caracterização do município de Óbidos e da sua população. Irei apresentar os eventos criados pela empresa municipal *Óbidos Criativa*, quando e onde ocorrem e no que consistem. Neste primeiro capítulo descrevo também a

⁴ NUNES, João Paulo Avelãs, “História e historiografia, património cultural e museologia, lazer e turismo culturais: uma abordagem deontológico-epistemológica e teórico-metodológica”, *Revista de Teoria da História*, 17-1, 2017, pp. 162-182.

Rede de Museus de Óbidos, área onde mais desempenhei funções durante o meu estágio, cada espaço pertencente à Rede, onde se localiza, quando foi fundado e o tipo de espólio que nele podemos encontrar.

No segundo capítulo relato as atividades em que participei durante o meu estágio na organização, montagem e desmontagem de exposições, organização de exposições e algumas visitas guiadas.

Realizei várias vezes serviço de portaria devido à falta de recursos humanos. Os museus pertencentes à Rede estão abertos de terça a domingo das 10 às 18 horas e a Galeria aberta de quarta a domingo das 10 às 18 horas, havendo apenas 4 funcionárias, o que implica em alguns dias contratar ajuda exterior ou serem os próprios técnicos superiores a assegurar a abertura do espaço.

O último capítulo inicia com a apresentação dos roteiros turísticos existentes em Óbidos, tanto pela natureza como pelo património cultural da vila, porque foi essa vertente que pretendi melhorar com novos circuitos que respondessem a novas abordagens do património, que é também imaterial – o que não tem sido explorado no concelho.

Foi-me pedido que durante o estágio criasse uma rota pelo património existente nas aldeias do concelho de Óbidos. Refiro-me, então, a esse processo e às várias fases que me levaram a propor três roteiros: “Roteiro das Romarias”, “Roteiro Histórico- Artístico – ao redor da lagoa”, o “Roteiro Histórico Artístico – Na linha do Arnóia” e o “Roteiro Histórico Artístico- Para lá da vila de Óbidos”.

A minha primeira sugestão foi a criação de roteiros turísticos pelas romarias e pelo património cultural existente no concelho, que comecei a desenvolver, mas acabou por não ser aceite. No meu entendimento, estes roteiros iriam ser uma mais-valia para o desenvolvimento do turismo em Óbidos e a descentralização da vila, para não falar da série de benefícios que iriam trazer para o comércio local. No terceiro capítulo irei explicar no que consistia este projeto, as suas vantagens e o porquê de não se ter realizado. Espero um dia vir a desenvolvê-lo, porque só viria a trazer benefícios e é algo diferente e criativo.

Por fim, não posso deixar de agradecer a todos os que trabalham neste serviço, desde as senhoras da portaria que sempre estiveram dispostas a ajudar-me em tudo o que eu precisasse, aos técnicos superiores que foram incansáveis, sempre prontos a interromper o seu trabalho para me orientarem e esclarecerem as dúvidas que eu tivesse.

E um agradecimento especial à Doutora Maria Antónia Lopes, a minha orientadora da Faculdade, que nunca desistiu de mim e que sempre se disponibilizou para me ajudar, mesmo quando eu estava mais perdida e atrasada em entregas.

Para os meus pais e a minha irmã, não encontro palavras que mostrem o quanto estou agradecida por sempre me apoiarem e aturarem. Mesmo nos momentos mais difíceis sempre me fizeram acreditar que seria capaz.

Capítulo 1- O município de Óbidos, os seus organismos e atividades culturais

1. O município de Óbidos

O município de Óbidos insere-se na zona Oeste e encontra-se perto de Lisboa, a cerca de 100 km. Devido à proximidade torna-se mais fácil aos visitantes da capital virem até Óbidos, pois é Lisboa que recebe a maioria dos visitantes de Portugal.

O concelho de Óbidos é muito mais do que os seus visitantes estão habituados a ver.

O principal foco turístico é a vila de Óbidos, mas nos seus arredores existem aldeias que fazem parte do município que são igualmente ricas em encantos. A falta de promoção turística e escassez de transportes faz com que os turistas não vão além da vila.

São 7 as freguesias que constituem o município de Óbidos: a de Amoreira, a de Olho Marinho, a do Vau, a de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa, a da Usseira, a das Gaeiras e A-dos-Negros. Estas ocupam uma área compreendida em 141,55 km² e nelas vivem 11 924 habitantes⁵.

Apesar deste município ter mais de 50% dos habitantes com atividade profissional ligada ao comércio e aos serviços, muito deles dirigidos aos visitantes da vila, nem só do turismo o concelho vive, pois também tem uma percentagem de 10% da população que tem como profissão a agricultura e a pesca. Estes dois grupos pertencentes ao setor primário tiram proveito da Lagoa de Óbidos e dos solos férteis para agricultura.

Na Lagoa de Óbidos encontramos bivalves (navalha, berbigão, amêijoia-branca, mexilhão e ostra portuguesa), enguias e alguns peixes (sardinha, dourada, robalo e sargo) e nos campos agrícolas uma grande quantidade de legumes e frutas, merecendo especial destaque a pera rocha e a ginja. A ginja é a rainha das frutas neste local dando origem à famosa “ginjinha de Óbidos”, que é produzida em duas grandes fabricas no concelho, uma localizada na Amoreira e outra no Sobral da Lagoa.

⁵Este número de habitantes resulta dos Censos de 2021. Informação retirada da página do INE: https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html

Apesar de a vila de Óbidos ser considerada um autêntico museu, foi necessário passar de uma “Vila Museu” para uma “Vila Cultural”. Tal necessidade surgiu quando houve um grande aumento de turistas, tornando-se, necessário ir além do que estava exposto para todos, como as igrejas, muralhas e castelo. Para dar uma experiência completa ao turista foram criados espaços para eventos onde a cultura é difundida e explorada.

Sendo assim, Óbidos tem agora dois responsáveis pela sua oferta cultural: a empresa municipal *Óbidos Criativa*, que é a responsável pelos eventos, e o Serviço Municipal de Turismo e Património Cultural que está responsável pelos edifícios que constituem a Rede de Museus e Galerias de Óbidos, e pelas atividades culturais que se realizam nestes espaços.

2. Eventos que ocorrem anualmente na vila de Óbidos

São várias as atividades que marcam a vila de Óbidos, sendo um dos concelhos a nível nacional que mais se destaca pela quantidade, diversidade e qualidade na sua oferta cultural. Muitas dessas ofertas são temporárias, como é o caso da maioria das exposições nos espaços da Rede de Museus e Galerias de Óbidos, mas há também programações anuais que existem há 16 anos.

2.1 Óbidos Vila Natal

A primeira edição desta festividade ocorreu em 2006 e, a partir de então, em dezembro e janeiro a vila de Óbidos transforma-se num cenário de Natal, coberto de luzes, neve e magia, criando um efeito de animação e ilusão. São recriadas pela Vila de Óbidos inúmeras figuras do imaginário infantil, como duendes, bonecos de neve, renas, o pai natal e os reis magos.

Para além destas figuras, é construída uma aldeia do pai natal dentro das muralhas, onde as crianças encontram muita animação, carrosséis, insufláveis gigantes, uma pista de gelo e rampas de esqui.

Apesar deste evento ser mais dedicado às crianças, para os adultos também existem exposições de presépios e de árvores de Natal.

2.2 Festival do Chocolate

Este festival teve a sua primeira edição em 2002 e surgiu com a realização de um concurso internacional de receitas de chocolate. Depois da primeira edição, realiza-se, todos os anos em março e abril com um grande número de atividades, como a degustação de algumas iguarias onde o ingrediente principal é o chocolate, exposições de obras feitas em chocolate e a fábrica do chocolate onde o visitante pode criar a sua própria tablete de chocolate.

Para os mais pequenos foi concebida a casa de chocolate, um espaço onde crianças dos 3 aos 10 anos podem participar em atividades lúdicas relacionadas com a temática do chocolate, como jogos, pinturas faciais, *ateliê* sobre a história do chocolate e a oportunidades de confeccionar algumas receitas.

Pode participar em todas estas atividades quem adquirir o bilhete para entrar no festival.

2.3 Mercado Medieval

O Mercado Medieval foi uma feira criada com o objetivo de recriar o ambiente medieval associada à antiga Vila das Rainhas (Óbidos pertencia às rainhas de Portugal). A primeira edição decorreu em 2002 e desde então tem sido um evento que ocorre todos os anos em julho e agosto com a duração de 10 dias.

Durante o mercado medieval é feita uma revivência dos hábitos e dos costumes da Idade Média, com a cerca do castelo povoada de jograis, saltimbancos, mimos, acrobatas, músicos à solta, mendigos e trovadores. A animação completa-se com concertos de música medieval, peças teatrais, malabarismos e danças da época.

Dentro da cerca do castelo encontramos um serviço de restauração, onde a recreação das tabernas medievais é seguida à risca. Essas tabernas pertencem às várias associações existentes no município de Óbidos. Para pagar as refeições podem utilizar *torreões*, uma moeda que foi criada de propósito para o mercado medieval de Óbidos.

2.4 Semana Santa

Em Óbidos a Semana Santa, que começa no Domingo de Ramos, é celebrada de uma forma intensa, expressiva e teatral. As organizações do evento enchem as ruas com alecrim no chão e de ramos, utilizados pelos fiéis na celebração do Domingo de Ramos, ouve-se música sacra pela vila. Durante toda a semana há celebrações religiosas e exposições.

Na quinta-feira decorre a cerimónia do Lava-Pés. Segundo a bíblia cristã, na quinta-feira, véspera da sua morte, Jesus reuniu-se com os seus apóstolos numa última ceia. Sabendo o seu destino, Jesus repartiu o pão e o vinho que simbolizavam o seu corpo e sangue e lavou os pés de cada um dos apóstolos, como demonstração de humildade e purificação divina. Atualmente na Quinta-Feira Santa é realizada uma cerimónia litúrgica na qual o padre, que representa Cristo, lava um pé de cada um de 12 homens vestidos com uma batina branca que representam os 12 apóstolos.

Na sexta-feira ocorrem mais dois momentos com recriações dos episódios bíblicos que atraem muitos curiosos: o Auto de Descimento da Cruz, encenando a retirada de Jesus da cruz após ser crucificado, e, à noite, a Procissão do Enterro do Senhor.

Nesta procissão, Jesus é levado pelos soldados romanos pelas ruas da vila que se encontram apenas iluminadas pelos archotes, até à capela de São Martinho que representa o sepulcro de Jesus. Estas duas cerimónias são de arrepiar os espectadores pelo seu realismo, nestas recriações todas as personagens são representadas por atores que permitem uma boa representação.

2.5 Festival Latitudes

É um evento que ocorre em abril, dedicado à literatura de viagens, organizado pelo serviço de Turismo e Património Cultural em parceria com as livrarias da vila. Viagens escritas, faladas, ilustradas, são algumas das propostas apresentadas nos quatro dias de evento. Conta também com lançamentos de livros, exposições, oficinas e experiências literárias para os mais novos, *workshops*, música e conversas.

2.6 SIPO- Semana Internacional de Piano do Oeste

Desde 1996, a SIPO é um marco no panorama da música internacional. Durante esta semana Óbidos recebe artistas com uma grande reputação no mundo da música, oferecendo momentos musicais de especial qualidade num programa de festivais bastante diversificado.

Tem como principal objetivo a criação de um núcleo de atividades artístico-culturais de padrão internacional em Portugal. É dada uma especial atenção à continuidade e qualidade das iniciativas da SIPO, sublinhando a importância do contributo internacional na formação profissional de jovens músicos.

2.7 Folio- Festival Internacional de Literatura

O Folio decorre em outubro e teve a sua primeira edição em 2015 e tornou-se num dos principais eventos de referência na área da literatura em Portugal. Com uma programação diversificada, ao longo de onze dias intensos, o certame contempla várias linhas de programação: Folio Autores, Folio Educa, Folia e Folio Ilustra⁶.

Durante este festival o visitante tem acesso a uma série de programas, entre os quais exposições, concertos, *masterclasses*, lançamentos de livros, cursos de literatura, conferências, seminários, performances, tertúlias e mesas de autores, ciclos de cinema, entre muitas outras atividades.

3. A Rede de Museus de Óbidos

A rede de Museus de Óbidos, insere-se no serviço de Turismo e Património Cultural da Câmara Municipal de Óbidos e foi nesta rede de museus que participei em atividades durante o meu estágio curricular.

⁶ Nestas linhas, os intervenientes são divididos consoante a sua área de trabalho.

A rede de museus da Câmara Municipal de Óbidos é constituída por seis espaços: o Museu Paroquial, o Museu Municipal, o Centro de Design de Interiores (CDI), a Galeria Nova Ogiva, o Museu Abílio de Mattos e Silva e a Casa do Arco.

3.1 Museu Paroquial

Este museu está situado na antiga igreja de São João Baptista, que se encontra perto da porta da vila. A sua edificação foi ordenada em 1309 pela Rainha Santa Isabel para dar assistência aos leprosos. No início do século XVI o templo foi integrado no património da Santa Casa da Misericórdia de Óbidos.

A fim de assegurar a manutenção e dar uma utilidade ao edifício, em 2003, a Santa Casa da Misericórdia em parceria com a Câmara Municipal criou o projeto da criação de um museu paroquial neste edifício. O principal objetivo foi a promoção da arte e do património religioso existente nas aldeias do concelho.

De momento, a exposição neste museu encontra-se aberta desde há três, o que não é usual visto não ser uma exposição permanente. Contudo, a pandemia da Covid-19 obrigou o museu a fechar e a exposição esteve mais tempo exposta para o público ter a oportunidade de a contemplar.

Esta exposição tem o título de *Crenças, caminhos e cultos nos lugares de Óbidos* e nela conseguimos encontrar peças e objetos das cerimónias cristãs que pertencem a igrejas das freguesias do concelho de Óbidos⁷.



Imagem 1 e 2 - Exterior e interior do Museu Paroquial. Fotografias da Autora.

⁷ Igreja de Nossa Senhora da Piedade (Vau), Igreja do Imaculado Coração de Maria (Olho Marinho), Igreja de Nossa Senhora da Aboboriz (Amoreira), Capela de Nossa Senhora da Conceição (Sobral da Lagoa), Igreja de Santa Maria Madalena (A-dos-Negros) e Igreja de Nossa Senhora da Ajuda (Gaeiras).

3.2 Museu Municipal de Óbidos

Em 1962, a Câmara Municipal entrou em contacto com a fundação Calouste Gulbenkian pedindo apoio técnico e financeiro para a criação de um novo museu, pedido de ajuda que obteve uma resposta positiva. A ideia seria criar o *Museu da Guerra Peninsular* devido à doação feita pela família Pinto Basto⁸, em 1961, de um vasto espólio de recordações da guerra peninsular, fardamentos, material bélico, bibliografia, cartografia, icnografia, documentação original, entre outros itens.

Com o avançar do projeto da criação de um novo museu, a ideia de ser sobre a guerra peninsular vai perdendo força, começando o tema das coleções artísticas das igrejas de Óbidos a chamar mais a atenção. Surge então o propósito de abrir um Museu Municipal com obras sobre a história da vila.

Assim, a 15 de junho de 1970, foi inaugurado o *Museu Municipal de Óbidos*, inicialmente em instalações provisórias e em 2006 instalado no Solar da Praça de Santa Maria⁹ onde se mantém até aos dias de hoje.

O Museu Municipal tem como função promover o património cultural do concelho, de forma a dar divulgar as obras de arte dos artistas locais e a transmitir conhecimento sobre o território.

O espólio do Museu Municipal é constituído por arte religiosa, objetos de culto, pintura e esculturas do século XV ao século XVIII, artefactos arqueológicos, algumas peças de arte contemporânea e algumas peças do acervo da paróquia e da Santa Casa da Misericórdia de Óbidos que foram partilhados com o Museu Municipal. O espólio encontra-se distribuído por cinco salas: a sala dos Retábulos, a sala da Josefa d'Óbidos, a sala do Barroco e a sala da Arqueologia.

⁸ Uma família de fidalgos importantes da vila de Óbidos.

⁹ Edifício com características do maneirismo e do barroco, foi construído no início do século XVII, pertenceu à família Brito Pegado (fidalgos importantes da vila), depois a Eduardo Malta (um pintor natural da Covilhã que foi diretor do Museu Nacional de Arte Contemporânea e que adquiriu o Solar da Praça de Santa Maria, transformando-o numa casa residencial onde viveu até ao fim dos seus dias) vindo, por fim, a ser adquirido em 1977 pela Câmara Municipal de Óbidos.

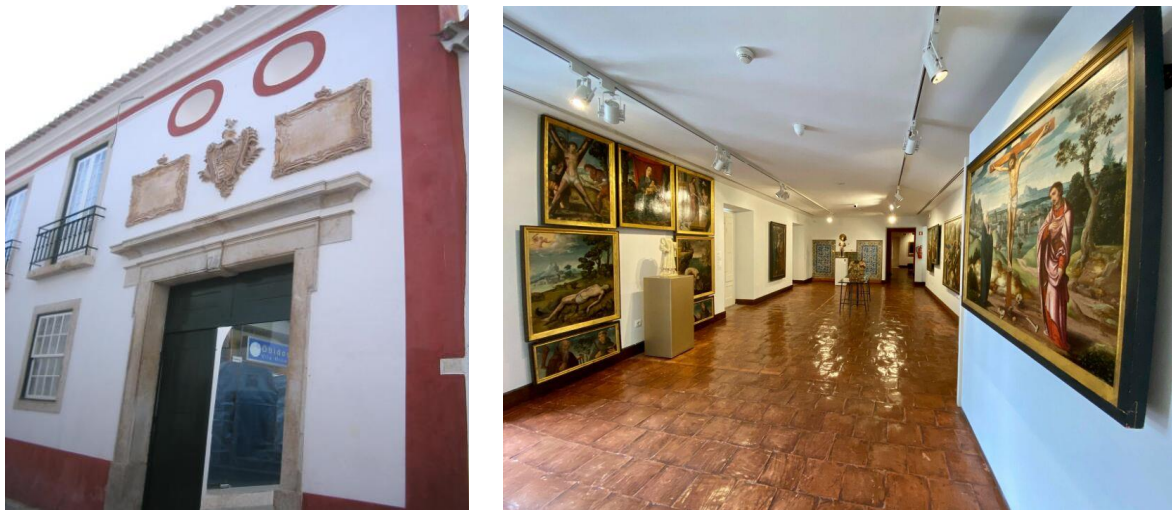


Imagem 3 e 4- Exterior e interior do Museu Municipal. Fotografias da Autora.

3.3 Museu de Abílio de Mattos e Silva

O Museu de Abílio de Mattos e Silva¹⁰ surgiu de uma proposta realizada à Câmara de Óbidos por Maria José Salavisa, com o objetivo de divulgar as obras do seu marido que dá nome ao museu e que estão relacionadas com as várias profissões e paixões do artista, que eram a cenografia, os figurinos, a pintura e o *design*.

A par destas áreas, o espólio do museu conta com obras como cartazes, catálogos, livros e alguns artefactos de publicidade. Para além deste espólio ligado à vida profissional do artista, também tem alguns objetos pessoais seus, como por exemplo fotografias que tirava durante as suas viagens, malas de viagem, livros, entre outros.

¹⁰ Apesar de não ser natural de Óbidos, esta era a sua terra de eleição e de coração, onde foi criado e onde manteve uma residência com a sua mulher, Maria José Salavisa, a qual deu personalidade ao espaço que chamamos Casa do Arco.



Imagem 5 e 6- Exterior e interior do Museu Anexo Abílio de Mattos e Silva. Fotografias da Autora.

3.4 Casa do Arco

Este espaço é uma construção dos séculos XIV/XV. Inicialmente fazia parte dos paços do concelho e cadeia e teve estas funções até 1958, ano em que foi adquirida por Abílio de Mattos e Silva.

A casa sofreu uma reabilitação arquitetónica e foi decorado o seu interior, mantendo e cruzando as características medievais com o requinte decorativo que era característico de Maria José Salavisa, arquiteta de interiores e esposa de Abílio de Mattos e Silva.

Assim sendo, esta casa tem como objetivo recordar este casal de artistas mantendo os seus objetos e a mesma disposição no seu anterior que tinha quando era habitada pelo casal e, ao mesmo tempo, manter uma relação com a vila medieva em que está localizada.



Imagem 7- Exterior e interior da Casa do Arco. Fotografias da Autora.

3.5 Galeria Nova Ogiva

Esta galeria de arte contemporânea foi criada em Óbidos a 1970 e esteve em atividade durante três anos. Foi um tempo de grande intensidade artística, cultural, de cidadania e de liberdade, apesar do regime de ditadura que se vivia no país, mas esta força não foi a suficiente para manter galeria em atividade e acabou por encerrar durante cerca de 30 anos.

Após reabrir, em 2000, permanece até aos dias de hoje em funcionamento com o objetivo de divulgar artistas e as suas obras de arte, numa relação intrínseca com o território, com os visitantes, com a comunidade em geral e com a comunidade escolar. Um dos exemplos da relação com a comunidade escolar é a parceria com a ESAD (Escola Superior de Artes e Design), onde todos os anos os finalistas podem expor os seus trabalhos de final de curso numa exposição temporária com o nome de “Finalistas da ESAD”.

Na Galeria Nova Ogiva as exposições são todas temporárias e recebem constantemente propostas de artistas a quererem expor as suas obras neste espaço.

Artistas como Joana Vasconcelos, Joana Aurélio, Marco Aurélio, Ângelo de Sousa entre outros, já realizaram exposições na Galeria Nova Ogiva.

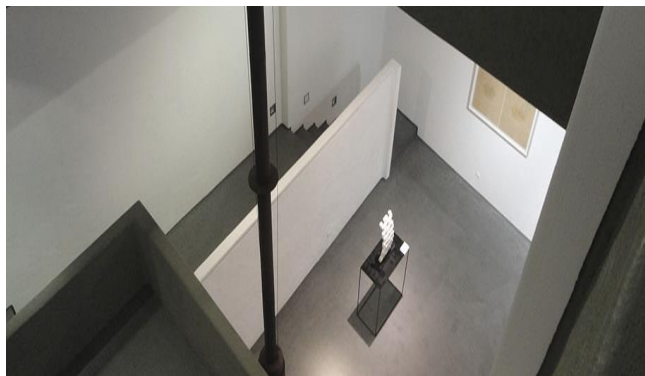


Imagem 8 e 9 - Exterior e interior da Galeria Nova Ogiva. Fotografias da Autora.

3.6 O Centro de Design de Interiores (CDI)

Este espaço encontra-se junto à Torre do Facho e no seu interior dá a ilusão de estarmos dentro da torre, sendo o material das paredes semelhante ao da muralha e do castelo. O espaço tem como objetivo desenvolver o “design (moda, interiores, gráfico etc.)”, promovendo exposições, seminários, conferências e encontros relacionados com a área da cultura e das artes.



Imagem 10 – Exterior e interior do Centro de Design de Interiores. Fotografias da Autora.

A rede de Museus e Galerias e toda a programação existente anualmente na vila de Óbidos foram mecanismos criados para proporcionar ao visitante uma experiência mais completa e dinâmica.

Quem vem à vila de Óbidos tem sempre uma experiência diferente, podendo-a visitar duas vezes ou mais, pois a experiência irá ser sempre diferente, o que se deve, precisamente, às exposições temporárias nos espaços da Rede de Museus e Galerias e aos eventos anuais que transformam a vila.

Por exemplo, se eu visitar a vila em dezembro, vou vê-la transformada na Vila Natal, mas se no ano seguinte visitar chegar em julho já vou estar imersa na Feira Medieval onde posso recuar uns séculos e reviver esse período histórico.

Assim sendo, como os turistas têm experiências diferentes sempre que visitam Óbidos, a meu ver, é essa dinâmica que os atrai em tão grande número e que os deixa sempre maravilhados como se fosse a primeira vez.

Concluindo, estes mecanismos são fundamentais para o sucesso de Óbidos, sendo um dos pontos do país que mais visitantes recebe anualmente. No capítulo que se segue irei referir algumas das atividades nas quais tive a oportunidade de participar durante o meu estágio, que estão incluídas nestas programações que atraem tantos visitantes a esta vila e que decorrem nos espaços da Rede de Museus e Galerias de Óbidos.

Capítulo 2 - Participação em atividades durante o estágio

O meu estágio decorreu no Serviço de Turismo e Património Cultural do Município de Óbidos entre 10 de janeiro a 30 de junho de 2022. Este serviço está responsável pelos espaços da Rede de Museus e Galerias de Óbidos e pelos eventos que neles ocorrem.

Quando iniciei o meu estágio este serviço era chefiado pela Dra. Paula Ganhão, mais tarde, após a sua saída em maio, passou o cargo a ser desempenhado pelo Dr. Carlos Coutinho. Como técnicos superiores que eram, quem mais me acompanhou durante o meu estágio foram os Drs. Elma Vitorino e Bruno Silva.

No meu primeiro dia conheci os espaços e as pessoas que lá trabalhavam e o gabinete que me estava destinado que está situado no Museu Municipal de Óbidos. Foram-me cedidos dois documentos, um com a programação prevista para os espaços até maio de 2022, para além das exposições e as respetivas datas e local, e, ainda, os orçamentos existentes para cada um dos acontecimentos previstos e estimativas dos gastos. O outro documento continha as propostas de projetos e estratégias para o serviço de cultura para os anos de 2022-2025. Tais propostas, em várias áreas, eram as seguintes:

A primeira consistia na consolidação de Óbidos como uma Vila Literária. Para além dos eventos literários existentes, *Fólio e Latitudes*, que referi no capítulo anterior, está previsto a criação de prémios literários com o objetivo de dar a oportunidade de escritores conhecidos ou não conhecidos participarem no concurso onde o vencedor tem a possibilidade de apresentar a sua obra.

Outro dos projetos intitula-se *Residências Literárias*, que permite a cada autor uma estadia que varia entre duas semanas e dois meses, onde o autor escreve uma obra inspirada na Vila de Óbidos.

A “Praça com Memória” e “Vivência – Recolha de Memórias”, são dois projetos que pretendem a valorização do património cultural material e imaterial, através da memória coletiva dos habitantes do concelho. Pretende recolher em áudio e vídeo testemunhos orais com as memórias e recordações sobre as tradições que existiram outrora e que deixaram de existir ou ainda persistem, mas não de forma original.

São também recolhidas fotografias antigas destas tradições com o objetivo principal de conhecer as memórias das nossas tradições e da nossa identidade, permitindo à população participar nesta preservação e incentivando-a para a importância do património da sua terra.

Neste documento também encontramos um planeamento para a democratização do acesso à cultura, através da biblioteca municipal e dos serviços educativos que tem como principais estratégias a realização de ateliês e oficinas, sessões de conto, espetáculos de música, teatro ou dança, workshops, seminários, visitas guiadas a coleções ou a setores específicos do museu ou da história da vila, entre outras.

O Município de Óbidos irá integrar a *Rede Cultura 2027* que é um projeto pioneiro a nível das comunidades intermunicipais da região de Leiria, região Oeste e da comunidade intermunicipal do Médio Tejo. Pretende-se fomentar a criação de uma rede de cidades e vilas que irão cooperar no domínio das artes, da cultura e do conhecimento.

Para 2022-2025, o município de Óbidos pretende manter a parceria com a Universidade Lusófona no âmbito do desenvolvimento de atividades culturais e artísticas por via do *design* e dos novos média e com o Instituto Politécnico de Tomar no âmbito da intervenção de conservação e restauro em alguns locais do município de Óbidos.

Para 2022 está prevista a inauguração da Praça da Criatividade em Óbidos que irá instalar-se nos antigos armazéns da EPAC¹¹ e no antigo quartel dos bombeiros de Óbidos. Após a sua requalificação a câmara pretende uma nova centralidade da cultura em Óbidos, pois neste local irá estar um novo posto de turismo e um anfiteatro, prevendo-se também um espaço para os visitantes encontrarem produtos locais e disfrutarem momentos de lazer ligando a viticultura à literatura.

Estas são algumas das atividades previstas para o programa de cultura 2022-2025 em Óbidos.

A primeira tarefa em que participei foi uma visita guiada a um casal realizada pelo Bruno Silva à Casa do Arco, espaço que está fechado e apenas recebe visitas com marcação no posto de turismo. Tive então oportunidade de conhecer o local e de aprender como eram realizadas as visitas guiadas a este espaço.

Na Galeria Nova Ogiva decorreu a exposição temporária *PIM!*, uma das exposições que inaugurou no F(O)LIO – Festival Literário Internacional De Óbidos. Esta exposição, que encerrou a 31 de janeiro, contou com mais de 40 ilustradores que apresentaram a sua interpretação das obras do artista plástico José Aurélio. A intenção era recriar o passado, através do olhar de outros artistas, como forma de homenagear o escultor de 83 anos, que continua a criar obras de arte. As semanas que se seguiram foram, portanto, de desmontagem da exposição e preparação para a exposição seguinte.

¹¹ Empresa Pública de Abastecimento de Cereais.



Imagem 11 – Imagens do cartaz e da inauguração da exposição PIM! na Galeria Nova Ogiva retiradas do website: <https://foliofestival.com/exposicoes/pim-mostra-de-ilustracao-para-imaginar-o-mundo/>.

Começámos por fazer uma recolha de dados do número de autores, tipo de obras expostas e o número de salas de exposições para fins estatísticos. Por fim retiramos os quadros de ilustrações e peças para depois de serem acondicionadas corretamente serem devolvidas aos artistas. Depois das obras recolhidas, retirámos as letras e desenhos que estavam colados nas paredes com vinil e os parafusos que suportavam os quadros, preparando as paredes para a receção de novas obras.

Na última semana de fevereiro ajudei na extração e no acondicionamento de uma tapeçaria que se encontrava exposta no Museu Abílio de Mattos e Silva, constituída por três partes. A sua devolução deve-se a uma infestação de bichos da madeira que anteriormente danificaram um vestido que, tal como a tapeçaria, pertencia ao Museu Nacional do Teatro e da Dança.

No final de março ocorreu um evento que se insere no projeto “Museu na Aldeia: Arte Em Comunidade”, projeto de intervenção artística e social, dirigido à população idosa, que liga museus e comunidades dos 26 municípios da Rede de Cultura 2027. Este projeto tem duas fases: uma primeira quando os museus visitam as aldeias, levando consigo peças artísticas, e, depois, a comunidade dessa aldeia irá fazer uma criação coletiva da interpretação dessas peças artísticas; na segunda fase, a aldeia vai ao museu mostrar as peças recriadas pela comunidade, inspiradas na peça levada pelo museu. Este projeto é promovido pela SAMP (Sociedade Artística Musical dos Pousos).

A vila de Óbidos está ligada ao município da Freixianda em Ourém. Assim, recebemos a sua comunidade no jardim do Museu Municipal, onde foi apresentada a peça do autor José Aurélio, criada para este projeto, e que serviu de exemplo para a recriação das peças apresentadas na Galeria Nova Ogiva pela comunidade da Freixianda.



Imagem 12 – Cartaz e inauguração da exposição do projeto Museu na Aldeia. Fotografia da Autora.

Na primeira semana de Abril foi necessário preparar a Galeria Nova Ogiva para receber a nova exposição temporária de obras do artista Gonçalo Pena¹². Ajudei na organização, montagem da exposição e no envio dos convites para a inauguração que aconteceu no dia 8 de abril pelas 17:30.

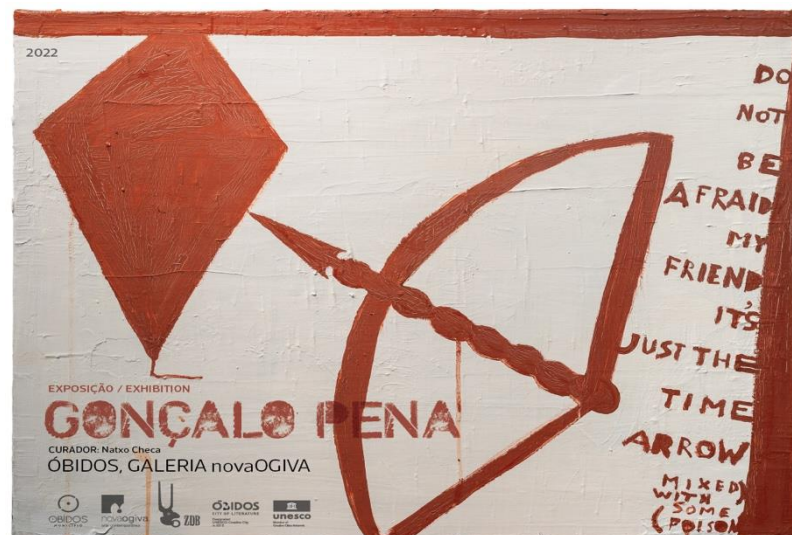


Imagem 13 –Cartaz da exposição de Gonçalo Pena na Galeria Nova Ogiva.

Na semana de 21 a 24 de abril, participei na organização de algumas atividades que faziam parte do *Festival Latitudes- Literatura e Viajantes*, que decorreu na Vila de Óbidos.

Essas atividades foram a exposição *Sketch Tour PT Reload*, que pretendia promover o turismo pelas diversas zonas do nosso país, através de um vídeo dinâmico e atrativo, mostrando testemunhos e imagens dos locais que pretende promover. Foi criada e montada pelo Turismo de Portugal em parceria com o Visit Portugal no Museu Abílio de Mattos e Silva. Ajudei na desmontagem do espaço para poder ser montada esta exposição que inaugurou no dia 21 de abril pelas 10 horas.

¹² Gonçalo Pena nasceu e vive até aos dias de hoje em Lisboa, é licenciado em Belas Artes pela ESBAL e Mestre em Ciências da Comunicação pela UNL. É um artista que se destaca como ilustrador em jornais, seminários e revistas e foi docente na ESAD entre 1996 e 2005. Desde 2005 decidiu dedicar-se apenas ao seu trabalho como artista plástico.



Imagem 14 –Exposição *Sketch Tour PT Reload*, no Museu Abílio de Mattos e Silva. Fotografias da Autora.

Ainda no contexto do Festival Latitudes ajudei na montagem da exposição de um artista local), Carlos Viseu, no CDI (Centro Design de Interiores), a inauguração foi a 22 de abril pelas 18 horas.

O mês de maio a meu ver foi um bocadinho confuso no serviço, pois houve uma mudança do chefe de serviço e todos andavam sem saber se poderiam avançar com a organização dos projetos agendados.

De início, foi organizada uma reunião para os membros do Serviço de Cultura e Património Cultural, onde tive a oportunidade de estar presente. Esta reunião serviu para a vereadora responsável pelo pelouro da cultura, Margarida Reis, nos dar a conhecer o novo chefe, Carlos Coutinho, e darmos a nossa opinião sobre o que estava a correr bem e menos bem e sugestões para melhorar os aspetos negativos.

No início de maio foi realizada uma visita guiada pelo Bruno Silva à vila onde participaram todos os estagiários da Câmara Municipal de Óbidos e da empresa Óbidos Criativa. Visitamos os espaços da rede de museus e galerias de Óbidos, as igrejas da vila, o castelo e a sua pousada. Esta atividade foi muito importante porque para além de aprender mais sobre cada um dos locais

consegui compreender como são realizadas as visitas guiadas e as dinâmicas utilizadas para satisfazer os visitantes.

No dia 18 de maio, Dia Nacional dos Museus, participei na visita guiada aos museus da Rede de Museus e Galerias de Óbidos, que tinha como objetivo mostrar os espaços de uma forma dinâmica. A visita teve início no posto de turismo onde a técnica superior Elma Vitorino, vestida de D. Maria I¹³ chegava de charrete, fazia uma breve introdução e depois seguia para os espaços museológicos.



Imagem 15 e 16- Momentos da visita guiada aos espaços da Rede de Museus e Galerias de Óbidos, no âmbito da comemoração do Dia Nacional dos Museus. Fotografias da Autora.

No final de maio, realizei um inventário das obras que estavam expostas na Galeria Nova Ogiva, tirei fotografias e as medidas dos quadros para que o autor conseguisse criar um preçário.

No início do mês de junho fiz o estudo dos livros, *As origens da freguesia do Vau, concelho de Óbidos* de Carlos Guardado da Silva e a obra *Vau de Óbidos*. O estudo destas obras deve-se ao

¹³ Rainha que pernhoitou durante cerca de 7 dias no edifício onde se encontra localizado o Museu Municipal de Óbidos.

pedido de informações sobre as tradições e lendas dessa comunidade por parte da Junta de Freguesia do Vau. Consegui reunir algumas informações, correspondendo à solicitação.

Para além destas atividades, durante o meu estágio realizei alguns dias de portaria nos espaços da Rede de Museus e Galerias de Óbidos, onde recebia e encaminhava os visitantes, esclarecia algumas dúvidas e vendia alguns artigos das lojas dos museus. Para fins estatísticos, competia-me também registar o número de visitantes, separando os nacionais dos estrangeiros.

Em suma, a realização de estágio foi a melhor hipótese para mim porque com este estágio consegui perceber como são o dia a dia e as funções que desempenham os profissionais nesta área e porque integrei todas as atividades que foram realizadas, tanto como participante como ajudante na organização.

Foi importante perceber que nem sempre conseguimos cumprir prazos e realizar tudo o que está programado, ou por falta de respostas ou por falta de orçamento ou até mesmo por falta de recursos humanos, o que aconteceu algumas vezes e compreendi o que fazer para resolver estas situações.

Um dos maiores ensinamentos que levo deste estágio é que nem sempre o que criamos ou propomos é aceite, o que aconteceu comigo quando me foi pedido no início do estágio a criação de um roteiro pelo concelho de Óbidos.

Inicialmente a minha proposta foi a criação de um roteiro pelas romarias de Óbidos, que foi aceite pelo serviço, mas, após 5 meses a trabalhar neste roteiro, foi-me comunicado que devia fazer um roteiro histórico artístico.

No capítulo que se segue irei apresentar os dois roteiros e o seu processo de criação.

Capítulo 3 - Roteiros turísticos no concelho de Óbidos

O Departamento de Turismo e Património Cultural de Óbidos tem tentado cada vez mais criar roteiros e circuitos pela vila para que o visitante tenha um ponto de partida ao chegar e informações sobre o que está a visitar.

Foram criados, em 2008, oito circuitos temáticos (Anexo 1), apresentados em pequenos livros que, por cinco euros, o visitante pode adquirir na loja dos museus em versão portuguesa ou inglesa, conseguindo ainda encontrá-los online no website do posto de turismo, embora apenas em português¹⁴.

Os temas são “A pintura antiga na vila de Óbidos”, rota em que os visitantes são levados a conhecer as pinturas antigas existentes na vila e onde encontram descrições mais técnicas das pinturas e uma breve biografia de Josefa de Óbidos, Baltazar Gomes Figueira e Diogo Teixeira, alguns dos artistas referenciados neste circuito.

O “Ambiente histórico da vila de Óbidos”, descreve a história da vila desde a sua origem até aos nossos dias, dando a conhecer a sua situação nos diferentes períodos históricos. Sugere que os visitantes conheçam a cidade romana Eburobrittium, o castelo, a janela manuelina, o telheiro da Praça de Santa Maria e a porta da igreja da Misericórdia.

A arquitetura do castelo, a sua localização e as características militares também são abordadas no circuito “Às armas em Óbidos”, percurso onde o visitante toma conhecimento das várias alterações que o castelo sofreu ao longo dos tempos.

Como vila medieval, Óbidos não podia deixar de ter um percurso que faz referência aos locais dessa época. Assim, o circuito “A herança medieval” encaminha os turistas para a Rua Nova, igreja de São Tiago, a cerca velha, Rua Direita, Largo de São Pedro, entre outros pontos do núcleo urbano.

Por ter pertencido à Casa das rainhas, existe também o roteiro “Rainhas e outras senhoras” que nos apresenta as figuras femininas importantes na vila e as edificações mandadas erguer por elas. Muitas dessas construções foram fontes, chafarizes e o aqueduto, visto que as rainhas

¹⁴ Website do posto de turismo de Óbidos onde conseguimos encontrar os oito circuitos temáticos: <https://turismo.obidos.pt/visitas-guiadas/>

perceberam que era imprescindível ao bem-estar dos súbditos proporcionar-lhes o acesso a água sem terem de percorrer longas distâncias. O circuito “No curso das águas” permite conhecer estes locais e saber mais sobre a sua história.

O santuário Senhor Jesus da Pedra, já fora de muralhas, é um dos grandes símbolos de arte barroca na vila de Óbidos por isso foi criada uma rota para os turistas o poderem desfrutar ao máximo. No circuito “O Barroco joanino do Santuário Senhor Jesus da Pedra”, para além da história do santuário e de algumas das suas obras, também são identificados outros vestígios de arte barroca na vila.

Como o azulejo também tem uma forte presença na vila, não podia deixar de ser criada a rota “O azulejo em Óbidos” que, além de revelar os locais onde encontrar azulejos oferece uma breve explicação do que é o azulejo, da sua cronologia, estilos e técnicas.

A criação destes circuitos foi uma excelente iniciativa, porém já se encontram desatualizados e carecem de mapas para o visitante conseguir perceber como se desloca até aos locais referenciados. Há, no entanto, a possibilidade de visitas guiadas a um ou mais dos circuitos, proporcionadas pelo posto de turismo e com a duração cada uma de 2 horas pelo custo de 5 euros.

Uma das apostas mais recentes ligada ao turismo de natureza foi a criação de dez percursos pedestres, que incluem a passagem por alguns elementos do património cultural.

Existem vários percursos que podemos encontrar no website do posto de turismo, mas irei utilizar como exemplo as informações disponibilizadas para o percurso 9, “Rota das fontes”. Assim, conseguimos saber a distância que vamos percorrer a pé, que neste caso são 5,8 km, a duração que é de 1h45m, a dificuldade que é de nível II e também a indicação de quais os outros percursos com que se cruza, que são o do “Caminho do carteiro” e o da “Ecovia do Alvito”.

Todos os percursos dispõem de um mapa para seguir e para além do turismo de natureza, onde encontramos paisagens encantadoras, minas e poços, também proporcionam visitas algum património cultural como moinhos, fontes, chafarizes, igrejas e algumas eiras.

Estes percursos surgiram com a intenção de descentralizar o turismo da vila de Óbidos, associando também o desporto e bem-estar enquanto dão a conhecer outro património não tão divulgado.

Na minha primeira reunião de estágio foi-me dito que o objetivo que pretendiam para o meu estágio era a realização de roteiros turísticos pelo município de Óbidos, tentando seguir e

expandir o modelo dos percursos pedestre. A ideia era excluir a vila em si e valorizar os locais nos arredores que, não sendo tão conhecidos, também são ricos em património cultural. Envolvi-me neste projeto com grande entusiasmo.

Anteriormente, no âmbito unidade curricular Património e Cultura das Organizações do primeiro ano de mestrado, já tinha criado um roteiro turístico em Óbidos, com base no património pertencente à Santa Casa da Misericórdia. Este era dentro da vila e a rota tinha locais como o Museu Paroquial, a igreja da Misericórdia, os Cinco Passos da Paixão, entre outros.

3.1. A criação de novos roteiros turísticos

De início foi-me dada a Carta Municipal de Património Edificado de Óbidos que era constituída por 548 artigos, constando de cada um o nome, freguesia a que pertencia e tipologia do património.

Comecei então por fazer uma seleção do património existente, tendo excluído os que eram privados, os que estavam em estado de ruínas, alguns que já não existiam e os que tinham difícil acesso, ficando então com 52 artigos. De seguida, dividi o património por tipo, aldeias e data de edificação e tentei escolher para cada uma das freguesias o que estava em bom estado de conservação e era de fácil acesso. Na sua maioria eram igrejas, chafarizes, moinhos, fontes, coretos, largos e algumas obras de artistas privados.

Depois da seleção, era fundamental verificar se os locais estavam assinalados no Google Maps¹⁵, visto ser uma das plataformas mais utilizadas pelos visitantes para descobrirem os locais. Como verifiquei que havia muitos que não estavam sinalizados e que outros que estavam mal localizados, criei os locais que não apareciam, corriji os que tinham as coordenadas incorretas e adicionei a todos fotografias e descrições baseadas na informação colocada no *website* SIPA (Sistema de informação para o Património Arquitetónico)¹⁶, o que disponibilizei tanto em inglês como em português.

¹⁵ Trata-se de um serviço de pesquisa que nos permite, através de um mapa e indicações práticas aplicáveis a distintos meios de transporte, chegar ao local que procuramos.

<https://www.google.com/maps/place/Óbidos/@39.368507,-9.2007885,13z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xd18b49eef1edec5:0x170a628ab34d3bb3!8m2!3d39.3604212!4d-9.1582014>

¹⁶ Website onde pesquisei mais informações sobre o património edificado em Óbidos:

Na última semana de janeiro, tomámos conhecimento de que havia a plataforma Mapa Guide, que era utilizada pelos serviços de saúde e da Câmara Municipal de Óbidos para a criação de roteiros turísticos e que esta plataforma era gerida pelo arqueólogo Sérgio Pinheiro.

Após me ter sido dada uma explicação sobre o funcionamento da plataforma Mapa Guide, foi-me dado um *login* para que eu pudesse entrar e criar os mapas dos roteiros turísticos. Agora que já tinha o património inventariado, as informações reunidas e conhecimentos de como criar mapas, só me faltava decidir qual o roteiro turístico que iria criar.

Depois de fazer uma pesquisa sobre vários roteiros turísticos existentes em outros locais, decidi sugerir três possíveis roteiros: “Rota das romarias”, “Rota dos Azulejos” e “Rota da Josefa de Óbidos”. A ideia era fazer algo diferente em vez de realizar os típicos roteiros, como por exemplo o das igrejas, que é muitas vezes sugerido.

Na “Rota dos azulejos” poderíamos incluir património edificado de uma cronologia ampla, como a estação do caminho de ferro de Óbidos, que tem painéis de azulejos nas paredes, várias igrejas do concelho, alguns oratórios e várias fontes e chafarizes que possuem um quadro de azulejos.

Na “Rota da Josefa de Óbidos” também poderíamos incluir locais como a quinta onde a pintora viveu e igrejas que possuem quadros seus.

Mas vários elementos destes dois roteiros iriam coincidir com muitos locais existentes em dois circuitos temáticos que referi anteriormente, o “O azulejo em Óbidos” e “A Pintura antiga na vila de Óbidos”. Embora os dois roteiros em que pensei incluíssem novos locais fora da vila, coincidiam nos temas e o objetivo era criar algo original. Ficou então decidida a criação de um “Roteiro das romarias de Óbidos”.

3.1.1 Roteiro das Romarias de Óbidos

Pensei este roteiro com o objetivo de conjugar património material edificado e património imaterial, as romarias. Estas festividades, que acontecem normalmente todos os anos nas aldeias,

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2

têm grande importância para os seus habitantes, com tradições próprias, algumas que se mantêm e outras que se perderam. Ao mesmo tempo, a maioria destas festas ocorre em locais que são considerados património cultural como por exemplo os coretos, os largos, as igrejas. Podemos ainda incluir os chafarizes e até mesmo outros monumentos por onde passam as procissões sempre associadas às festas.

Para a criação deste roteiro a minha ideia é utilizar a memória coletiva – recolhendo testemunhos dos mais velhos – e o que é a festa na atualidade, comparando-a com o que era antigamente.

O roteiro deverá integrar uma componente digital com vídeos das pessoas a darem o seu testemunho, legendados em português e inglês para se tornar acessível tanto a quem tem deficiência visual como deficiência auditiva e, ainda, a estrangeiros.

Na parte do mapa, projetei ter um roteiro pelos locais a visitar durante as romarias e os dias e horários de cada uma das tradições dessas festas. Estas rotas permitem que muitos locais que não são possíveis de visitar durante o ano, o possam ser durante esta festividade. Exemplos disso são as capelas que só abrem durante a romaria e mesmo as igrejas que só abrem aos domingos. O mapa possibilitará que ao carregarmos em cada um dos locais se obtenha uma descrição do monumento em áudio e por escrito e em dois idiomas.

Depois de perceber o que queria e de ter proposto esta ideia, a vereadora sugeriu que inserisse alguns locais onde os visitantes pudessem passar momentos de lazer e fazer refeições.

Comecei então a fazer um inventário das romarias que existem no concelho de Óbidos e que são 20, se excluirmos as que acontecem dentro da vila. É esta a sequência ao longo do ano:

As festividades de inverno são, em janeiro, a festa de Santo Amaro (Sancheira Pequena, freguesia de A-dos-Negros), em novembro a festa de Santo André (Arelho, freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa) e em dezembro as festas de Nossa Senhora da Conceição (Sobral da Lagoa, freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa), de Santa Luzia (freguesia de Usseira), de Nossa Senhora da Piedade (freguesia do Vau), do Menino Jesus (Gracieira, freguesia de A-dos-Negros) e de Nossa Senhora da Luz (Bairro da Senhora da Luz, freguesia de Santa Maria e São Pedro e Sobral da Lagoa).

Na primavera temos, em maio, a festa da Espiga (Carregal, freguesia de Santa Maria e São Pedro e Sobral da Lagoa) e a festa de São Sebastião (Sobral da Lagoa, freguesia de Santa Maria,

São Pedro e Sobral da Lagoa) e em junho as festas de Santo António (A-da-Gorda, freguesia de Santa Maria e São Pedro e Sobral da Lagoa) e do Espírito Santo (Sancheira Grande, freguesia de A-dos-Negros).

Por fim, a fechar o calendário de festas, temos as festas de verão que começam em julho com a de Santa Maria Madalena (freguesia de A-dos-Negros), em agosto o cirio do Vau à Nossa Senhora do Bom Sucesso, a festa de Nossa Senhora da Assunção (freguesia de A-dos-Negros) e a festa do Imaculado Coração de Maria (freguesia de Olho Marinho), em setembro as festas de Nossa Senhora da Aboboriz (freguesia de Amoreira), de Nossa Senhora da Ajuda (freguesia das Gaeiras) e de Santa Ana (Pinhal, freguesia de Santa Maria e São Pedro e Sobral da Lagoa).

Existem também outras festas que não têm data fixa, como a Festa da Lagoa (na aldeia dos pescadores do Vau) que ocorre quinze dias depois do Domingo de Páscoa e a festa de Nossa Senhora do Rosário (freguesia da Usseira) que segundo a entrevista que realizei me foi dito que é realizada num período em que não haja mais festas no concelho para conseguirem atrair mais gente, normalmente no final de julho.

Com este levantamento das romarias apercebi-me de que eram demasiadas, o que me obrigou a fazer uma nova seleção utilizando os seguintes critérios: apenas uma festa por freguesia e priorização das romarias com tradições mais diferenciadas, acabando por excluir as que tinham apenas a missa e procissão, componente religiosa que era comum a todas.

Agora precisava de obter mais esclarecimentos sobre cada uma das festas para fazer essa seleção. Contactei, então, as juntas de freguesia pedindo que me facultassem informações e uma entrevista com um/a idoso/a para dar o seu testemunho sobre a festa na sua juventude. Para facilidade do contacto, sugeri que se pedisse essa entrevista a um/a utente do Centro de Dia.

Consegui reunir no dia 24 de fevereiro com Marco Tomás, presidente da Junta de São Pedro, Santa Maria e Sobral da Lagoa que prontamente se disponibilizou e conseguiu que no dia 28 de fevereiro visitasse o Centro de Dia do Carregal para falar com dois utentes, o senhor Mário Reis e o senhor José Jesuvino, sobre o cirio do Carregal ao Senhor da Pedra.

No dia 3 de março reuni com a vice-presidente da Junta de Freguesia do Olho Marinho, no dia 11 com um utente do Centro de Dia da A-da-Gorda, o senhor Maximino Martins, que me contou as suas memórias da festa de Santo António (A-da-Gorda) e no dia seguinte com a secretária da Junta de Freguesia da Usseira, Sandra Tomé, que me contou como ocorriam as festas de Santa Luzia e de Nossa Senhora do Rosário.

Infelizmente a maioria destas reuniões foram pouco úteis, pois muitas Juntas de Freguesia não responderam e as que o fizeram adiaram constantemente as reuniões. Assim, o que consegui mostrar ao chefe de serviço e à vereadora encarregada do turismo e património cultural do município de Óbidos foi o seguinte, tomando como exemplo a festa do Círio do Carregal ao Senhor Jesus da Pedra e seguindo os testemunhos dos utentes do Centro de Dia do Carregal:

“Antigamente”, como eles diziam, na quinta-feira de Ascensão ninguém trabalhava e até a comida para o gado era apanhada no dia anterior. Segundo uma máxima local, “Na quinta-feira de Ascensão nem os pássaros vão ao ninho”. A festa decorria entre essa quinta-feira e o sábado seguinte, iniciando-se com o círio ao Senhor da Pedra.

O círio partia às 10 da manhã de quinta-feira do largo onde atualmente está localizada a igreja da aldeia e durante o percurso ia fazendo várias paragens visto ser um percurso de 45 minutos a pé. Participavam na procissão os festeiros, a banda filarmónica, um cavaleiro e um anjo que ia à frente e cantava loas (Anexo 2). Iam também carroças puxadas por machos. Ao chegar à linha do comboio, os sinos do santuário do Senhor da Pedra começavam a tocar de forma a assinalar que o círio se aproximava.

No Senhor da Pedra era realizada uma cerimónia religiosa e no final fazia-se um pequeno piquenique onde comiam frango que matavam especialmente para esta ocasião. Havia depois bailarico para a população.

Atualmente, já não se faz este círio. Há alguns anos tentaram retomá-lo, mas sem sucesso. Foi substituído por uma festa no Carregal que se realiza de quinta-feira da Ascensão a domingo.

Esta festa continua a incluir cerimónias religiosas que decorrem na quinta-feira e no sábado. No primeiro desses dias são abençoados ramos da espiga na igreja da aldeia – lembremos de que quinta-feira da Ascensão também é conhecida em Portugal por quinta-feira da espiga. No sábado realiza-se uma pequena procissão onde são levadas algumas bandeiras e um andor com o Senhor Jesus do Carregal, com a banda de música, a acompanhar.

Durante estes quatro dias vai havendo muita animação, música gravada e amplificada nas colunas espalhadas pela aldeia durante o dia, bailes com música ao vivo à noite e serviço de restaurante.



Imagem 17,18,19 e 20 – Fotografias da procissão da festa do Carregal. Retiradas PERDIGÃO, Teresa, *Estudo Etnológico e Sócio Antropológico do Concelho de Óbidos*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2019, pp. 42-45.

Com estes testemunhos identifiquei alguns locais para fazerem parte desta rota: a igreja de Nossa Senhora do Carregal, a fonte do Carregal, a linha do caminho de ferro e o santuário do Senhor Jesus da Pedra. Incluí também dois espaços para fazer refeições como me tinha sido pedido: o restaurante Senhor da Pedra e o largo do Santuário onde pode ser realizado um piquenique.

Sendo assim, criei um panfleto para mostrar esta minha sugestão que serviria de modelo para as restantes romarias. Todavia, com a substituição do chefe de serviço em maio, após uma reunião na segunda semana de junho foi decidido que queriam um roteiro simples unicamente com locais de interesse histórico e/ou artístico, rejeitando-se a valorização do património imaterial das romarias. Fiquei, então, apenas com duas semanas para criar os modelos de roteiros que irei apresentar de seguida.



Imagem 21- Cartaz Roteiro das Romarias, Cirio do Carregal ao Santuário do Senhor da Pedra. Criação da Autora.

3.1.2. Roteiros histórico-artísticos

Para corresponder ao que me pediam, elaborei três roteiros: “Roteiro histórico-artístico – Ao redor da lagoa”, o “Roteiro histórico-artístico – Na linha do Arnóia” e o “Roteiro histórico-artístico – Para lá da vila de Óbidos”. Para cada um destes roteiros criei um cartaz, mas também me foram solicitados panfletos, o que fiz para o roteiro “Na linha do Arnóia”, que inclui locais das aldeias de A-dos-Negros e Gaeiras, que se encontram em volta da barragem do Arnóia.

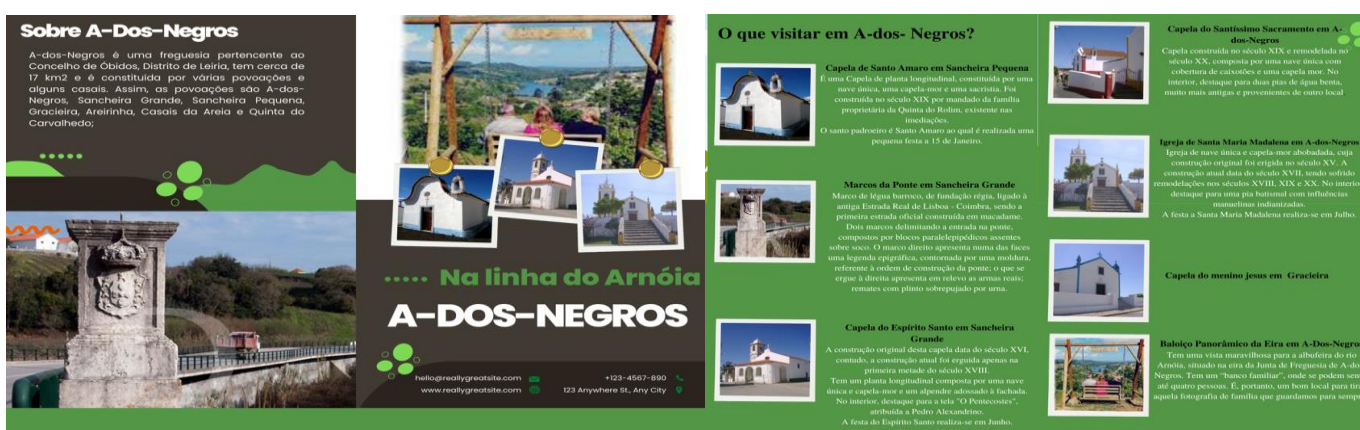


Imagem 22, 23 e 24 – Cartazes dos roteiros Histórico-Artísticos. Criação da Autora



Imagem 25 – Panfleto do Roteiro Histórico-Artístico-Na linha do Arnóia. Criação da Autora

Neste roteiro inclui lugares que devem ser considerados património cultural, sítios onde podem fazer-se refeições e as festividades. Foi-me sugerido também que fizesse um panfleto para cada uma das aldeias, porque se o visitante que tem acesso ao roteiro “Na linha do Arnóia” quiser visitar apenas uma das aldeias e não as duas, tem acesso a um roteiro completo apenas do local que deseja conhecer.



Sobre Gaeiras

Gaeiras é uma freguesia situada do município de Óbidos na fronteira entre Óbidos e Caldas da Rainha, tem 10,20 km² de área e 2.331 habitantes. Foi elevada a vila em 19 de Abril de 2001.

O que visitar em Gaeiras?

Coreto

Com uma imagem de restauro, o coreto apresenta uma planta hexagonal formada por duas partes, com a base de pedra a suportar o palco. A parte superior apresenta um gracioso e finaliza com uma cobertura de zinco. Como a maioria dos coretos existentes no Concelho era em volta deste que se realiza o arraial que está incluído nas celebrações a Nossa Senhora da Ajuda, padroeira da vila que se comemora a 8 de setembro.

Capela de São Marcos

Edificado no séc. XIX e pertença da Casa das Gaeiras, este pequeno templo apresenta uma planta retangular de uma só nave. A fachada com um portal de verga reta está coberta por um pequeno alpendre sustentado por seis colunas com base num parapeito que contorna o alpendre. Tem uma abertura ao centro por escada, em linha com o portal principal. No seu interior destaca-se a imagem do padroeiro, as pinturas do teto datadas de 1940 e o túmulo do Vice-Almirante Henrique Prego, assim como os túmulos de vários membros da família Pinheiro.

Capela Nossa Senhora da Ajuda

Não se sabendo a data da sua fundação nem a origem do culto a esta santa, sabe-se que em 1797 já existia e pertencia à então Quinta de São António. Antigamente a Capela tinha apenas um sino sem torre e um adro que ficava a cerca de três metros de altura da estrada, tendo como acesso uma gressieira escada de pedra. Atualmente tem uma torre piramidal com três sinos e uma escadaria ladeada de dois pequenos muros brancos.

Convento de São Miguel

A sua construção é tipicamente de convento franciscano. A fachada da igreja tem uma galilé coberta, situando-se ao fundo de um adro de rotação. Ladeando a porta estão dois nichos de anjos com figuras representativas de atos religiosos, sendo à esquerda o monge franciscano-capucho, de olhos vendados, cadoado na boca e fechadura no peito e, à direita, uma representação de S. João Baptista. Sobre a janela de coro, também em azulejos, as figuras de S. Roque e S. Hermão e em pedra, uma escultura de S. Miguel do século XVIII. Na portaria, numa espécie de altar, um grupo de imagens de barro, em tamanho natural, representam a morte de S. Francisco e as onzeveiras e vergas das portas são lavradas por dentro e todas diferentes. O pórtico interior é pequeno e singelo, de pilares simples, com fonte central e com uma pequena capela de teto em abóboda pintada e com um altar. A igreja, de uma só nave, abóboda calçada, constituída por dois altares laterais, coro com cadeirado e púlpito, ornado de azulejos pintados a azul sobre esmalte branco, representando a vida de S. Francisco e Santo António. No retábulo do altar-mor, uma pintura seiscentista representa S. Miguel, ladeada por ornamentos de talha dourada.

Casa das Gaeiras

Fundada em 1720, pertenceu inicialmente a um estrangeiro (Cidade de Hamburgo, que detinha o monopólio dos curtos). Em 1780 foi comprada pela família Pinheiro, mais precisamente por António Gomes da Silva Pinheiro, médico do Rei D. João V e que veio a mando deste administrar o Hospital Termal de Caldas da Rainha. Em 1872 foi adquirida por Frederico Ferreira Pinto Bastos, permaneceu nesta família até a atualidade. As vinhas desta casa estão a ser exploradas pelo grupo para, desta exploração resultar o vinho Casa das Gaeiras.

Fonte dos Corações

A Fonte dos Corações é, talvez, a mais antiga da localidade, remontando ao tempo dos Frades Franciscanos Arrábidos do Convento de S. Miguel. Situada no percurso do chamado Coreto dos Frades, ligava o Convento ao Mosteiro de Alcoaça, destinava-se a abastecer e matar a sede aos religiosos nas suas caminhadas.

..... Na linha do Arnóia

Gaeiras

hello@realitygreatsite.com +123-4567-890
www.realitygreatsite.com 123 Anywhere St., Any City

Imagem 26 e 27 – Folhetos do património das freguesias de A-dos-Negros e de Gaeiras. Criação da Autora.

Todos os cartazes e panfletos que criei foram apenas modelos que utilizei como propostas para apreciação e, se merecessem a aprovação, avançaria para os restantes roteiros. Mas, por falta de tempo, nada foi decidido.

Se tivesse tido mais tempo, pretendia criar um QR Code com mais informações, como os contatos de cada Junta de Freguesia para os turistas poderem visitar os espaços fechados, uma caixa de perguntas onde o turista pudesse encontrar respostas sobre os locais que estava a visitar e, ainda, os panfletos em inglês e em áudio em português.

Conclusão

De um modo geral, posso dizer que o meu estágio correu bem, porque pelo menos um dos meus objetivos foi cumprido: perceber como um técnico superior na área do património cultural desempenha as suas funções e como se podem aplicar nessas funções, com maior ou menor resistência, os conhecimentos adquiridos na formação avançada nessa área do saber.

Um dos aspetos negativos que posso salientar, é a falta de recursos humanos na Câmara Municipal de Óbidos que são os mesmos da empresa Óbidos Criativa. Em altura de preparação de eventos é impossível de contar com eles, pois tivemos de ser sempre nós a montar mesas e cadeiras, a transportá-las até aos sítios e até alguns buracos nas paredes provocados por inserção de parafusos tivemos de tapar.

Isto é algo que condiciona o avanço de algumas atividades, sendo várias as exposições que foram adiadas por não conseguirmos ter os espaços prontos a tempo devido a falta de recursos humanos.

Na minha opinião, o pior de tudo foi terem-me iludido de que iriam aprovar a minha proposta da Rota das Romarias, pois sempre perguntei se achavam boa ideia e se consideravam que ia ser posta em prática. As respostas foram sempre positivas e fui incentivada a continuar. Assim, trabalhei durante quase todo o estágio nessa rota, até que no início de junho foi descartada e me atribuíram uma tarefa totalmente diferente, tarefa esta que poderia ter sido melhor desempenhada se me mais cedo me tivesse sido atribuída.

O roteiro das romarias, no meu ver, era uma boa ideia e iria trazer vantagens para o concelho de Óbidos, desenvolvendo o turismo nas aldeias. Isto faria com que houvesse um desenvolvimento nos transportes de acesso às aldeias, uma oferta de locais para os visitantes pernoitarem e fazerem as suas refeições e um desenvolvimento no comércio de produtos locais.

Estes benefícios seriam numa fase mais avançada do projeto, na fase inicial uma das vantagens seria o envolvimento da comunidade e da sua memória coletiva, a transmissão da cultura de geração em geração e a demonstração da importância do património cultural à comunidade e aos seus visitantes.

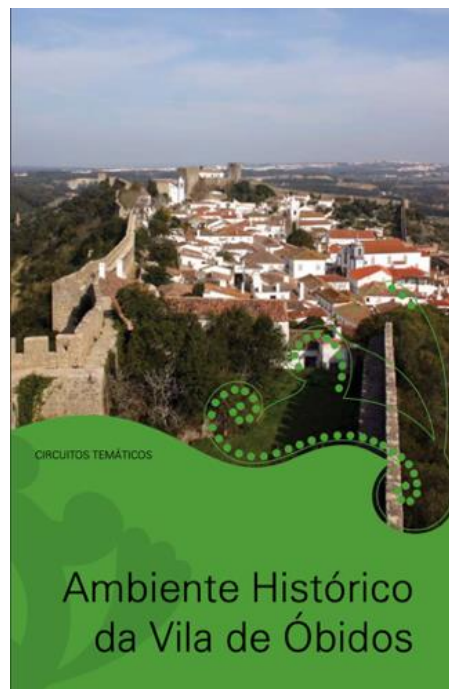
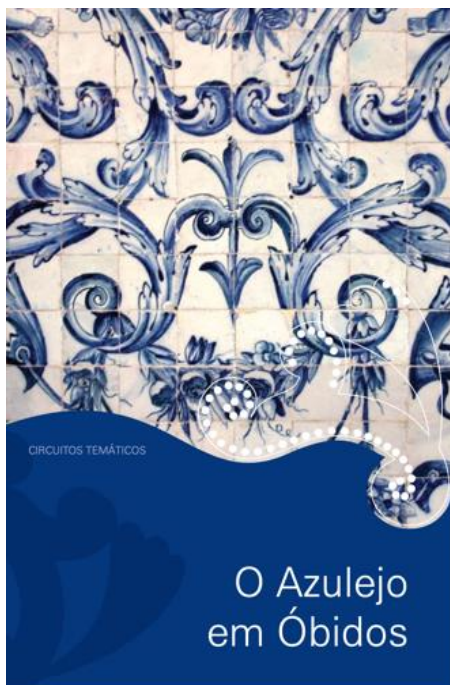
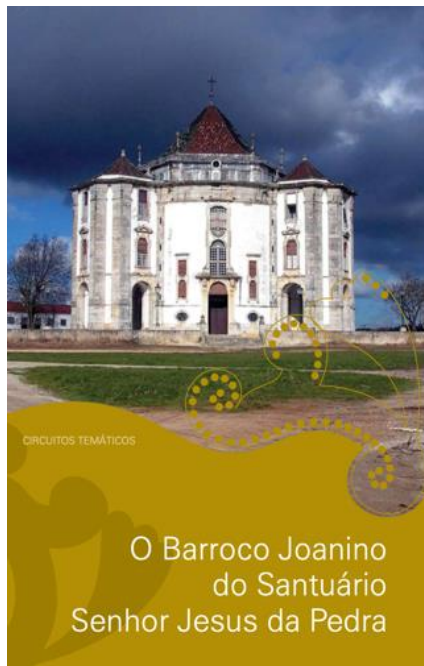
Para além destes fatores positivos, também é importante ser um projeto pensado para uma vertente online, que permite que todos tenham acesso ao património, seja qual for a sua residência, nacionalidade ou até mesmo caso no caso de sofrerem de algum tipo de incapacidade.

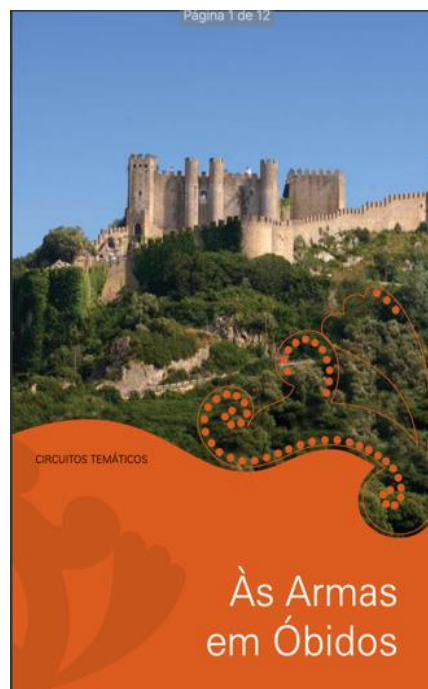
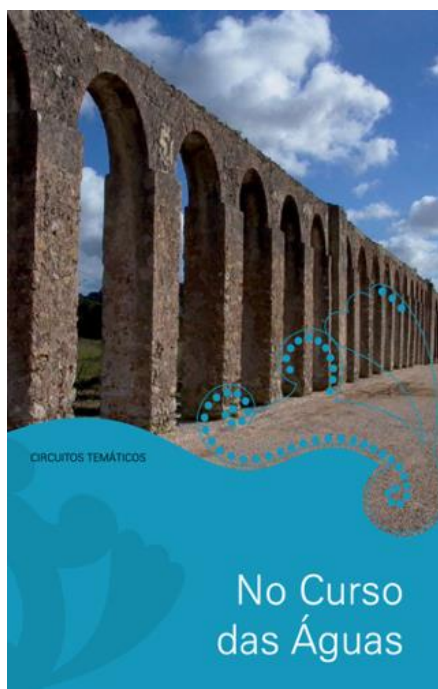
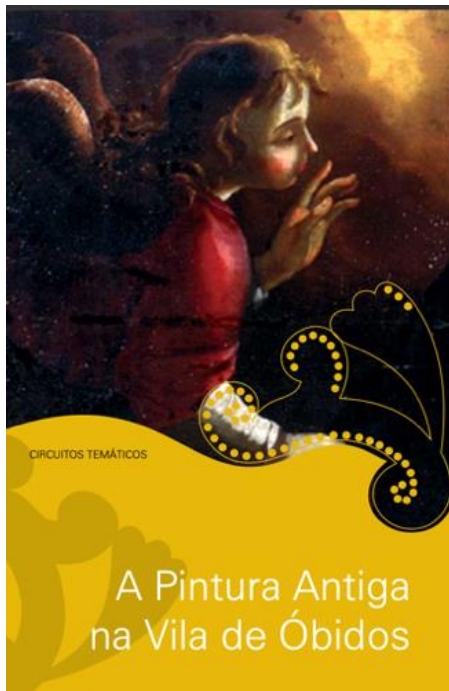
Com estes projetos, também o património edificado passaria a estar mais acessível, como por exemplo as igrejas, que até agora só estão abertas aos visitantes no período das celebrações religiosas.

Outro aspeto menos bom do estágio foi ter havido alguns períodos em que não sabia o que fazer. Apesar de ter sido quase sempre incluída em tudo, notei que muitas vezes os próprios técnicos superiores não tinham tarefas a desempenhar porque havia atividades que estavam marcadas, mas não podiam acontecer devido a falta de recursos humanos.

Apesar de tudo, em suma, posso afirmar que este estágio foi uma grande aprendizagem, não só a nível da Programação Cultural, mas também a nível pessoal. Foi também um grande desafio conseguir conciliar o trabalho com o estágio. Quanto ao problema de ter estado a trabalhar tanto tempo numa programação que depois de aprovada foi rejeitada, obrigando-me a preparar outra em pouco tempo, encaro-a como uma boa oportunidade de aprender como funciona a vida profissional.

ANEXOS





Anexos 1- Imagens dos oito circuitos pela vila de Óbidos. Imagens do website:
<https://turismo.obidos.pt/visitas-guiadas/>.

À saída do Carregal 186:

Carregalenses vamos com fé.

Cumprir a nossa missão

Adorar o Bom Jesus

A seus pés pedir perdão

Oh povo da minha terra

Aliado da Santa Cruz

Vai sair o nosso sírio

Vamos todos adorar Jesus

Esta sagrada bandeira

Que nos vai acompanhar

É imagem de Jesus A quem vamos adorar

Aquele sagrado guião

Apresenta a Santa Cruz

É ele que nos vai levar A casa do bom Jesus

Carregalenses da minha terra

Vamos com fé e devoção

Festejar este dia

Quinta-feira da Ascensão

Cheios de fé vamos partir

É assim que Deus quer Adeus querida terra Até logo se Deus
quiser.

Chegada ao Senhor da Pedra:

Porque tu és o Salvador
A quem tenho tanto amor

Já estamos com Jesus
Oh Senhor Jesus da Pedra
Somos todos aliados
Que dás remédio a todo o mal
Da Santa bendita Cruz
Vimos pedir que abençoes
Neste templo sagrado
O nosso querido Portugal.

Vamos todos aqui rezar
Com fé e esperança
Que Jesus nos vai salvar
Oh meu Jesus da pedra
Aqui tens o nosso amor
Vamos todos adorar-te

Vamos pagar nossa promessa
Com fé e devoção
Vamos pedir a paz no mundo
Para a nossa Salvação
Eu venho aqui pregar
Sou um Anjo do Senhor
Venho adorar o Senhor da Pedra

Anexo 2 - Loas do círio do Carregal ao Senhor da Pedra. Informação retiradas de PERDIGÃO, Teresa, *Estudo etnológico e sócio antropológico do concelho de Óbidos*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2019, pp. 201-202.

BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

Câmara Municipal de Óbidos, *A herança medieval*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2008.

Câmara Municipal de Óbidos, *A pintura antiga na Vila de Óbidos*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2008.

Câmara Municipal de Óbidos, *Ambiente histórico da Vila de Óbidos*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2008.

Câmara Municipal de Óbidos, *Às armas em Óbidos*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2008.

Câmara Municipal de Óbidos, *No curso das águas*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2008.

Câmara Municipal de Óbidos, *O azulejo em Óbidos*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2008.

Câmara Municipal de Óbidos, *O barroco joanino do Santuário Senhor Jesus da Pedra*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2008.

Câmara Municipal de Óbidos, *Rainhas e outras senhoras*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2008.

GORJÃO, Sérgio, *Catálogo do Museu Municipal de Óbidos*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2000.

PERDIGÃO, Teresa, *Estudo Etnológico e Sócio Antropológico do Concelho de Óbidos*, Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 2019.

SOARES, Clara Moura, *Óbidos de “Vila Museu” a “Vila Cultural”*, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2013.

TRINDADE, João, *Memórias históricas e diferentes apontamentos, acerca de antiguidades de Óbidos*, Óbidos, imprensa nacional casa da moeda, 1985.

UNESCO, *Gestão do Património Mundial Natural, Manual de Referência do Património Mundial*, Brasília, IPHAN, 2016.

NUNES, João Paulo Avelãs, “História e historiografia, património cultural e museologia, lazer e turismo culturais: uma abordagem deontológico-epistemológica e teórico-metodológica”, *Revista de Teoria da História*, 17-1, 2017, pp. 162-182.

WEBGRAFIA

https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html (acedido pela última vez a 21-set-22)

<https://turismo.obidos.pt> (acedido pela última vez a 21-set-22)

<https://sites.google.com/view/museusdeobidos/museus-de-óbidos/museu-municipal> (acedido pela última vez a 21-set-22)

<https://turismo.obidos.pt/visitas-guiadas/> (acedido pela última vez a 21-set-22)

<https://www.google.com/maps/place/Óbidos/@39.368507,-9.2007885,13z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xd18b49eef1edec5:0x170a628ab34d3bb3!8m2!3d39.3604212!4d-9.1582014> (acedido pela última vez a 21-set-22)

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2 (acedido pela última vez a 21-set-22)

<https://turismo.obidos.pt/percursos-pedestres/> (acedido pela última vez a 21-set-22)

<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial> (acedido pela última vez a 21-set-2022)